

Discussão e conclusão: O ciclo do *Dioctophyma renale* não é totalmente esclarecido, e o cão é considerado um hospedeiro definitivo¹. Geralmente, os animais parasitados residem em áreas próximas a margens de rios e lagos, locais habitados pelos hospedeiros intermediários e paratênicos. Neste caso, a paciente sempre residiu em meio urbano e sem acesso a áreas consideradas de risco para a dioctofimose. As características ultrassonográficas condizem com os dados já descritos, com ressalva nas dimensões. Os exemplares encontrados no lúmen uterino continham morfometria e coloração compatíveis com formas jovens de *Dioctophyma renale*, porém o gênero dos parasitas não foi identificado. O exame ultrassonográfico possibilitou o estabelecimento do diagnóstico precoce de dioctofimose e com a respectiva análise diferencial.

36. LEVANTAMENTO DOS EXAMES RADIOGRÁFICOS REALIZADOS EM MAMÍFEROS SELVAGENS E EXÓTICOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO MARIO DIAS TEIXEIRA: 2013 A 2017

Radiographic exams performed in wild and exotic mammals at the Veterinary Hospital Mário Dias Teixeira: 2013 to 2017

JÁCAMO, A. A. F.; PEREIRA, T. H. S.; MATOS, S. E. R.; LEÃO, A. P.; FARIA, B. M.; SILVA, A. L.; SANTOS, R. C.; RIBEIRO, A. S. S.

E-mail: anaisfaveroj@gmail.com

Introdução: Os exames de imagem são um recurso essencial para subsidiar os diagnósticos firmados na clínica de animais selvagens e exóticos. Os mamíferos de porte pequeno e intermediário como as ordens Lagomorpha (coelhos), Rodentia (hamster, porquinho-da-índia, chinchila, rato e camundongo), e Carnívora (Furão) são os mais estudados, em virtude de sua popularização como animais de companhia. Das inúmeras afecções que os acometem, as alterações ósseas são as principais, sendo as doenças ósseo-metabólicas associadas às deficiências nutricionais mais comuns, assim como traumatismos causadores de fraturas. Diante disso, os exames radiográficos são métodos de diagnóstico por imagem de grande relevância para um diagnóstico diferencial. Este trabalho determinou as espécies de mamíferos selvagens e exóticos de maior casuística na rotina de atendimento dentro do contexto amazônico. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo dos exames

radiográficos dos mamíferos selvagens e exóticos encaminhados ao Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário Mario Dias Teixeira (HOVET) pelo Ambulatório de Animais Selvagens durante os anos de 2013 a 2017, contabilizando um total de 78 exames radiográficos. Os mamíferos foram classificados em suas famílias taxonômicas. A organização dos dados e análise das alterações observadas nos resultados dos exames radiográficos foram realizadas no Microsoft Excel 2013. **Resultado e discussão:** Dentre os 78 exames radiográficos analisados, as ordens dos lagomorfos e primatas constituíram a maior casuística de exames realizados em mamíferos, com ocorrência de 31 (39,7%) e 20 (25,6%) animais, respectivamente. As enfermidades mais visualizadas foram as afecções do sistema osteoarticular, com 50% (39/78) dos casos, apresentando uma similaridade aos resultados obtidos por outros autores sobre as principais causas em requisições de exames radiográficos. Outras moléstias relatadas foram: afecções no coração 7,7% (6/78), em pulmões 6,4% (5/78), em órgãos da cavidade abdominal 3,8% (3/78) e abscessos 3,8% (3/78). Em 19,2% dos casos não foram observadas alterações radiográficas. **Conclusão:** As ordens Lagomorpha e Primate apresentaram maior casuística de afecções do sistema osteoarticular, com 50% dos casos com maior incidência de traumas e lesões ósseas. Apesar de um número elevado de incidências de traumas, a escassez de descrições anatômicas dos diferentes grupos de animais selvagens tem dificultado um melhor aproveitamento das técnicas de imagem. Dessa forma, um estudo mais detalhado e obtenção de informações acerca das particularidades inerentes a espécies exóticas, juntamente com o conhecimento das principais afecções que acometem espécies amazônicas são fundamentais para a obtenção de diagnóstico mais preciso.

37. LOBO HEPÁTICO E VESÍCULA BILIAR COMO CONTEÚDO DE HERNIA DIAFRAGMÁTICA PERITONIOPERICÁRDICA: RELATO DE CASO

Hepatic lobe and gallbladder as the content of a diafragmatic peritonealpericardical hernia: case report

SOUZA, I. P.; GOMES, P. P. R.; SANTOS, A. B.; DE PAULA, T.; TORRES, R. C. S.; NEPOMUCENO, A. C.
E-mail: anelise-imagem@ufmg.br

Introdução: A hérnia diafragmática peritoneo-pericárdica (HDPP) se caracteriza pela insinuação

de vísceras abdominais para dentro do espaço pericárdico através de hiato formado no diafragma. Este hiato ocorre devido a uma anomalia congênita do desenvolvimento diafragmático que permite a comunicação do peritônio com o pericárdio. Essa condição é mais comumente relatada em felinos e geralmente decorrente de um achado incidental. Os exames radiográfico e ultrassonográfico torácicos são métodos não invasivos, e muitas vezes complementares para o diagnóstico da HDPP. Este trabalho descreve um caso de lobo hepático e vesícula biliar como conteúdo de hérnia diafragmática peritoneo-pericárdica confirmado com o emprego dos exames radiográfico e ultrassonográfico. **Relato de caso:** Um felino, fêmea, sem raça definida, 17 anos de idade, passou por atendimento devido a um aumento de volume em região externa torácica direita. Foram realizadas citologia, biópsia e radiografias torácicas, tendo em vista a maior suspeita clínica tratar-se de processo neoplásico. O resultado foi de sarcoma anaplásico (sarcoma de aplicação). As radiografias torácicas revelaram alterações na silhueta cardíaca, como tamanho aumentado, maior radiopacidade, forma irregular e deslocamento caudal. Foi sugerida a realização da ultrassonografia para adequada avaliação das alterações resultantes do exame radiográfico. Ao exame ultrassonográfico foi identificada a presença de um hiato no diafragma comunicando o peritônio com o pericárdio, com insinuação de um lobo hepático e da vesícula biliar, caracterizando HDPP. Mediante o diagnóstico incidental de HDPP com o emprego da ultrassonografia, e tendo em vista a idade do paciente, optou-se pela não realização de intervenção cirúrgica. **Discussão e conclusão:** O estômago, baço, omento, intestinos, fígado e vesícula biliar são órgãos que podem ser herniados nas HDPP. O exame radiográfico é muito importante, pois permite a visualização do conjunto e da relação existente entre estruturas e órgãos, quanto à forma, tamanho e posição. Do mesmo modo, a utilização de técnicas radiográficas contrastadas pode auxiliar no diagnóstico de HDPP, quando o conteúdo herniário for constituído por segmentos do sistema digestório, principalmente na indisponibilidade do exame ultrassonográfico. Neste caso, a ultrassonografia foi a modalidade de exame de imagem decisiva para o diagnóstico definitivo da HDPP, identificando com sucesso o lobo hepático e a vesícula biliar herniados no saco pericárdico. O exame radiográfico não possibilitou o estabelecimento de tal caracterização.

38. MEGAESÔFAGO SECUNDÁRIO À PERSISTÊNCIA DO QUARTO ARCO AÓRTICO DIREITO EM GATO: RELATO DE CASO

Secondary megaesophagus to persistent fourth right aortic arch in cat: case report

SOUSA, C. V. S.; FREITAS, M. O.; NUNES, A. K. G.; SILVA, J. A. P.; LANDIM, C. P.; SOUZA JÚNIOR, Z. J.; MEDEIROS, L. C. V.; LEONEZ, C. F.; GONÇALVES J. S.; PINTO, L. C. A.; SOUZA, F. R.; NASCIMENTO, L. M. A.; ANTUNES, J. M. A. P.

E-mail: carmen.sousa@hotmail.com

Introdução: As anomalias de anel vascular são malformações congênitas decorrentes de defeitos na embriogênese dos arcos aórticos. A persistência do 4º arco aórtico direito (PAAD) é um exemplo destas alterações, e ocorre quando esse arco persiste ao invés do esquerdo, levando a constrição do esôfago. Animais acometidos por tal alteração, geralmente, apresentam regurgitação e vômitos recorrentes. Radiografias torácicas revelam mediastino cranial ampliado, com ou sem sinais de pneumonia por aspiração, podendo haver evidência de um esôfago dilatado. Uma das técnicas que possibilitam o estabelecimento do diagnóstico é a radiografia contrastada do órgão, que permite ressaltar, além de megaesôfago, uma constrição esofágica na base do coração. Anomalias vasculares são raras em gatos, sendo, desta forma, difícil o estabelecimento de uma predileção racial na espécie. Este trabalho relata um caso de megaesôfago por persistência do 4º arco aórtico direito em um felino.

Relato de caso: Foi atendida uma gata, de três meses de idade, sem raça definida, pesando 0,7kg. Tinha histórico de regurgitação e vômito recorrentes, principalmente após a ingestão do alimento. Além disso, em tamanho, a paciente era a menor da ninhada. O animal recebia ração e água a vontade. Baseado no histórico e no exame físico, foi solicitado exame complementar radiográfico com a suspeita de megaesôfago. Foram realizadas radiografias torácicas laterais e ventrodorsal, simples e contrastada (HENETIX® iobitridol 300mg I/ml, na dose de 2ml/kg), sendo, então, visibilizada uma dilatação do esôfago em segmento cranial, seguida de uma estenose do órgão dorsal à base cardíaca. Sugeriu-se a existência de megaesôfago como consequência da persistência de 4º arco aórtico direito. Indicou-se, assim, o tratamento cirúrgico, no qual a anomalia foi confirmada. **Discussão e conclusão:** As anomalias do anel vascular são as principais causas de disfagia e dilatação do esôfago em animais jovens, os quais apresentam, principalmente, regurgitação e vômito, o que condiz com o caso em